

Artigos Originais

METODOLOGIA DE ENSINO E PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: EM BUSCA DA QUALIDADE NA/DA EDUCAÇÃO SUPERIOR¹

Original Articles

TEACHING METHODOLOGY AND UNIVERSITY PEDAGOGY: IN SEARCH OF QUALITY IN HIGHER EDUCATION

Egeslaine de Nez*

<http://lattes.cnpq.br/6197279063733225>
e.denez@yahoo.com.br

Vanessa do Nascimento Silva**

<http://lattes.cnpq.br/0309281811652666>
wanessasilva87@yahoo.com.br



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil – eISSN 2175-4217 – está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)



RESUMO

Este artigo objetiva evidenciar a importância da metodologia de ensino e da Pedagogia Universitária, além disso, reflete sobre a percepção dos docentes acerca da docência. A tentativa é de reforçar a ideia de que os docentes universitários precisam identificar os saberes didático-metodológicos que auxiliam no processo de ensino aprendizagem para este nível da Educação. No desenvolvimento desta investigação foram aplicados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, no intuito de fundamentar um estado de conhecimento acerca da temática. Prosseguindo, realizou-se uma pesquisa de campo com coleta de dados através de questionários estruturados, respondidos por vinte e um docentes de vários estados brasileiros. A abordagem analítica abarcou a pesquisa quali/quantitativa e articulou-se à análise de conteúdo. Considera-se que a relevância científica deste artigo se dá no sentido de evidenciar a importância da metodologia de ensino e da Pedagogia Universitária no processo de aprendizagem na Educação Superior, aprimorando a prática docente. Através das análises desta investigação foi possível perceber que os docentes estão buscando novos conhecimentos sobre a Pedagogia Universitária, uma vez que, utilizam-se de metodologias diferentes

¹ Artigo elaborado a partir das reflexões da investigação apresentada no VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária, Universidade do Porto, Portugal (2012).

* Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Pedagoga e Especialista em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Líder do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UNEMAT).

** Licenciada em Computação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT).

para diversificar o processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais atrativo aos acadêmicos. Finalmente, é imprescindível reforçar o conceito de Pedagogia Universitária como fonte de conhecimento para elevar os saberes dos docentes sobre os processos didáticos, propondo assim formas de aprendizagem significativas que elevem a qualidade na/da Educação Superior.

Palavras-chave: educação superior. pedagogia universitária. metodologia. qualidade.

ABSTRACT

This article aims to highlight the importance of teaching methodology and the University Pedagogy. Moreover, it reflects on the perception of teachers about teaching. The attempt is to reinforce the idea that university teachers need to identify the didactic-methodological knowledge that assists in the process of teaching and learning in the college education. To develop this research, the following methodological procedures were applied: literature review, in order to justify a stage of knowledge about the theme. We also did a field survey to collect data, through structured questionnaires answered by twenty-one teachers from different Brazilian States. The analytical approach encompassed qualitative/quantitative research and hinged to content analysis. The scientific relevance of this article is to highlight the importance of teaching methodology and pedagogy at the University learning process in Higher Education, improving teaching practice. Through the analysis of this investigation, it was revealed that teachers are seeking new knowledge about the University Pedagogy, since they use different methodologies to diversify the teaching learning process, making it more attractive to the academics. Finally, it is essential to reinforce the concept of University Pedagogy as a source of knowledge to elevate the knowledge of teachers about educational processes, thus proposing significant forms of learning that increase the quality of the Higher Education.

Keywords: higher education. pedagogy university. methodology. quality.

INTRODUÇÃO

A qualidade da/na aprendizagem é uma temática abordada ao longo dos anos, sendo perceptível que as metodologias estão sendo aprimoradas no intuito de elevar a excelência do ensino nos diversos níveis da educação.² Na universidade essa vertente vem sendo abordada no âmbito nacional e internacional em eventos, grupos de estudos, congressos e seminários que são

² A qualidade é entendida como um fenômeno complexo, que deve ser abordado na correlação de várias perspectivas que assegurem dimensões comuns. Dourado, Oliveira e Santos (2007) a definem a partir da relação entre os recursos materiais e humanos que ocorre na sala de aula, isso quer dizer, o processo de ensino aprendizagem, o currículo, as expectativas de construção do conhecimento, entre outras. É com essa abordagem que o conceito foi discutido nesse artigo.

realizados periodicamente sobre a temática da política educacional de formação de professores.

Este artigo objetivou evidenciar a importância da metodologia de ensino e da Pedagogia Universitária, como processos que colaboram com o desenvolvimento da prática docente. Pretendeu-se demonstrar também se os docentes estão utilizando metodologias diversificadas em sala de aula tendo em vista à aprendizagem dos acadêmicos da Educação Superior.

Verificou-se na análise da pesquisa de campo que os docentes estão modificando a forma de desenvolver suas aulas, uma vez que estão utilizando metodologias diferenciadas em sala de aula, buscando aprimorar sua prática pedagógica. Essa nova perspectiva beneficia o processo de ensino aprendizagem, visto que contribui decisivamente para a construção do conhecimento.

Foi perceptível nos dados coletados que os docentes entrevistados, fazendo uso das metodologias diversificadas, identificaram a importância da Pedagogia Universitária no desenvolvimento da docência, porque dessa forma criam bom relacionamento entre docente e aluno, melhorando a qualidade do ensino.

Vale ressaltar que a Pedagogia Universitária oferece um suporte didático ao docente universitário, visto que o auxilia a desenvolver novas metodologias na explanação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Assim, esse estudo demonstra que o docente deve acompanhar a evolução do processo de aprendizagem e implementar práticas diferenciadas em seu espaço de trabalho. Para tanto, a metodologia de ensino e a Pedagogia Universitária corroboram trazendo conhecimentos inerentes ao docente que se traduzem no desenvolvimento de metodologias eficazes.

Considera-se que a relevância científica deste artigo se dá no sentido de evidenciar a importância da metodologia e da Pedagogia Universitária no processo de aprendizagem que possibilita o aprimoramento da prática docente e consecutivamente a qualidade deste nível de ensino. Para isso o texto apresenta três partes: na primeira apresenta-se uma discussão sobre metodologia de ensino; a segunda parte do texto traz para a pauta a Pedagogia Universitária; e por fim, na

terceira se apresentam impressões sobre a prática pedagógica universitária com vistas às considerações finais a serem elencadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Ao longo dos anos estão surgindo discussões sobre metodologia de ensino e sua relevância no processo de aprendizagem nos diversos níveis de ensino. No entanto, percebe-se que há certa dificuldade em encontrar literaturas que contemplem sua conceituação.

O que se encontrou no estado de conhecimento foram inúmeros estudos que se constituem em manuais de dinâmica ou atividades a serem desenvolvidas em sala de aula,³ sem acrescentar nenhuma discussão teórico-metodológica aprofundada. Por esse e outros motivos é que se torna imprescindível tratar sobre a metodologia de ensino e sua relação com os conteúdos.

Cabe, então, uma explicitação inicial acerca da origem da palavra metodologia que etimologicamente, para Jará ([19--?]), constitui-se da seguinte forma: *méthodos* (grego); *de metá* (pelo, através); *hodós* (caminho). Trata-se da busca de um caminho para atingir um objetivo que no caso é o ato de ensinar e aprender. Nesse sentido, Nez (2012) considera que a metodologia aponta o caminho para a construção do conhecimento no processo de ensino aprendizagem.

Faz-se imprescindível enfatizar que o conceito de metodologia de ensino ultrapassa o sentido de utilização de técnicas. Foresti (2008, p. 17, grifo do autor) comenta que:

[...] em síntese, a metodologia de ensino não se reduz aos passos que devem ser dados pelo docente em sala de aula, nem aos meios ou ferramentas que é preciso utilizar para que o aluno se aproprie do conhecimento. É preciso apreendê-la como orientação global que permeia o trabalho pedagógico, dando-lhe coerência, sentido e perspectiva.

³ Produções acadêmicas que sintetizam estudos sobre uma temática (FRANCO, 2009). Neste caso, a fonte utilizada foram livros e artigos que abordaram a temática elencada.

Sendo assim, esclarece-se que a metodologia de ensino não deve ater-se única e exclusivamente ao caminho percorrido pelo docente no processo de ensino, muito menos apenas aos recursos, meios ou instrumentos utilizados na construção do conhecimento, é preciso torná-la o norteamento do trabalho pedagógico dando a este sentido e projeção. Este posicionamento favorece ao docente entender o valor do trabalho pedagógico enquanto formador e orientador na busca de novos conhecimentos, independente da área a qual leciona.

Foresti (2008) destaca que a metodologia é uma postura do educador diante da realidade, além da articulação de uma teoria e interpretação da realidade a uma prática específica. Por isso, o docente deve providenciar metodologias diferentes para encontrar o caminho que leve ao aprendizado. Isso significar dizer, fazer uso de várias formas alternativas metodológicas para abordar o conteúdo.

Ainda assim, Foresti (2008, p. 3) esclarece que “[...] a prática pode ser no caso, o ensino de um determinado conteúdo, ou seja, a prática pedagógica.” Isto reitera a importância do conhecimento pedagógico, visto que, por meio da prática, há a possibilidade de estar continuamente fazendo uso de metodologias coerentes no espaço da sala de aula. Para isso, o docente precisa desenvolver exercícios contínuos que enfoquem a busca de outras metodologias de ensino, a procura de literaturas que descrevam sobre as diversas formas de construir o conteúdo⁴ para garantir a aprendizagem significativa.⁵

Com relação ao conteúdo, uma consideração que se deve fazer é que não é a matéria em si, mas uma matéria de *ensino*, selecionada e preparada pedagógica e didaticamente para ser assimilada pelos acadêmicos. Ao dizer isso, Nez (2012) infere que não basta transmitir a matéria, ainda que se leve em conta as condições prévias dos acadêmicos na Educação Superior.

Amaral (2006) traz a sugestão de que não convém que o docente perca suas metas educacionais, ao contrário, que deve procurar metodologias adequadas para tornar possível a realização de seus objetivos de forma eficiente.

⁴ Faz-se coerente explicitar a definição de conteúdo, que para Nez (2012) representa o conjunto de conhecimentos que são transmitidos pelo docente ao aluno, ou seja, são os conhecimentos organizados e distribuídos em torno das disciplinas curriculares. Desse modo, conteúdo e metodologia estão intrinsecamente ligados, uma vez que não têm vida independentemente.

⁵ Ver mais sobre aprendizagem significativa em Ausubel (1982).

Especificamente sobre o processo de ensino aprendizagem, descreve que “[...] a metodologia do ensino determina os critérios de seleção e organização desses elementos didáticos na prática pedagógica, a sua mútua articulação e as suas diferentes formas de expressão.” (AMARAL, 2006, p. 11).

Desta forma, a metodologia auxilia o docente a traçar metas para o ensino, possibilitando encontrar formas diversificadas para a construção do conhecimento, ressaltando que o docente compreende que não existe uma única forma de abordar o conhecimento. Evitam-se com essa postura, metodologias que possam fazer da ação didática uma enfadonha rotina pedagógica.

O docente precisa compreender que quando utiliza uma metodologia que não proporciona aprendizagem, há a necessidade de trilhar outros caminhos para alcançar seus objetivos propostos no planejamento. Surge, então, a importância da metodologia de ensino como ferramenta na busca de alternativas nesse processo, que, além disso, vai ajudar o docente no desempenho de sua prática diária com qualidade.

Dalberio e Dalberio (2010) ajuízam que cabe ao docente a função de provocar, incitar, auxiliar o aluno na constituição de uma ligação com o conteúdo a ser aprendido. Deve, também, para Nez (2012), elaborar e estabelecer planos que contemplem a função proposta para a existência dessa disciplina inserida no projeto político pedagógico do curso que atua.

Cabe ressaltar, a importância da relação conteúdo e metodologia na atividade do planejamento, considerando, a segunda como peça fundamental no ato de projetar como determinado conteúdo poderá ser desenvolvido no espaço educativo da Educação Superior, buscando a compreensão dos acadêmicos e, consecutivamente a qualidade no/do processo de ensino aprendizagem.

Desse modo, compreende-se a metodologia como orientadora da prática pedagógica, delineando percursos a serem utilizados para se chegar a aprendizagem, que expõe aos discentes a importância dos conteúdos aprendidos durante a sua formação que servirão de base de sustentação em seu desempenho enquanto profissional.

O docente precisa apontar aos seus acadêmicos, que também constituem o processo de ensino aprendizagem, não sendo o único responsável pela

construção do conhecimento; isso permite esclarecer que envolve tanto o docente quanto o discente na Educação Superior. Nesse sentido,

[...] acreditamos que há necessidade do redimensionamento da prática pedagógica aderindo a uma metodologia de caráter interdisciplinar, aberta, lúdica e criativa. Tal proposta, só pode ser viabilizada com sucesso, dentro de uma visão de trabalho que se orienta numa nova concepção de educação que comunga com os novos paradigmas educacionais, pautada pelos princípios da equidade na educação e na inclusão. (DALBERIO; DALBERIO, 2010, p. 5).

Para proporcionar alternativas à prática pedagógica é necessário abordar outras metodologias, pautados num processo educacional que leve em consideração as transformações ocorridas em todos os aspectos sejam sociais, políticos ou culturais da/na sociedade onde o acadêmico está inserido. É notório que o processo educativo evoluiu nos últimos anos, e as formas metodológicas que eram utilizadas em décadas passadas sofreram mudanças para suprir as deficiências provocadas.

A adequação da prática docente às novas metodologias é um movimento extremamente complexo, contudo com o auxílio dos saberes da Pedagogia Universitária, no caso específico deste estudo, torna-se possível, uma vez que, é capaz de incentivar desafios alternativos ao ensino. Dessa forma, conforme expõe Nez (2012), o processo educativo é sempre um processo de criação e re-criação, tanto de conhecimentos quanto das práticas docentes.

A metodologia do ensino passa a se preocupar com a atividade teórico-prática da ação didática, a partir de uma concepção histórico-dialética do mundo, para compreensão e intervenção no processo educativo. Para Freire (2001), deve estar incluída numa relação dialógica e intercambiar com as demais disciplinas que fazem parte do currículo, além de fazer emergir a capacidade de criação do discente.

A escolha de um procedimento metodológico específico apresenta uma idéia direcionada, com a finalidade de obter uma intenção desejada, não se limitando a uma direção desordenada. Dessa forma, são eles que evitam os desvios de escolhas aleatórias e sem sentido de uma determinada dinâmica ou

atividade. Destaca-se, então, que é o caminho que permeia o processo de ensino aprendizagem e faz com que os docentes não se percam durante o desenvolvimento do planejamento educativo de forma lógica e coerente.

Enfim, a metodologia é fundamental para que se possa planejar o conteúdo de forma que haja aprendizado efetivo. A metodologia agirá na busca de alternativas eficazes e auxiliará o docente a desenvolver atividades de modo que os acadêmicos possam apreender o conteúdo desenvolvido na sala de aula.

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA⁶

Há muito vem se discutindo sobre a formação dos egressos licenciados das universidades no Brasil. É grande a preocupação e reflexões em congressos congêneres a temática exclusiva da formação de professores. Há indagações nessas reuniões científicas de como está a qualidade do conhecimento adquirido por estes ao final do curso de graduação, se estão obtendo o nível de saberes necessário e adequado para que possam exercer sua profissão nos espaços escolares.

No entanto, percebe-se que o processo de aprendizagem da Educação Superior deve ser debatido oportuna e continuamente para que ocorra de fato a aprendizagem e que os acadêmicos saiam de seus cursos iniciais de formação com nível de adequado para desenvolver suas atividades de forma efetiva.

Pimenta e Almeida (2009, p. 17, grifo do autor) ratificam a relevância da formação obtida na universidade expondo que,

[...] há que criar uma nova cultura acadêmica nos cursos de graduação na universidade que considere: o direito do acesso à *formação* que garanta aos estudantes o desenvolvimento de uma postura frente ao saber, que supere a especialização estreita, problematize as informações e garanta a sua formação como cidadão e profissional cientista compromissado com aplicação do conhecimento em prol da melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade; que possibilite o desenvolvimento do *pensamento autônomo*, substituindo a simples transmissão do conhecimento

⁶ Uma versão preliminar da discussão apresentada aqui compõe parte do artigo intitulado "A realidade escolar contemporânea: estado da arte sobre a Pedagogia Universitária com desdobramentos para a educação básica", que foi apresentado no XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 2012.

pelo *engajamento* dos estudantes; por um processo que permita ao estudante *interrogar o conhecimento elaborado, pensar e pensar criticamente*; que enseje a *resolução de problemas*; *estímule a discussão*, desenvolva metodologias de busca e de construção de conhecimentos (ensinar com pesquisa); que *confronte os conhecimentos* elaborados e as pesquisas com a realidade; *mobilize visões inter e transdisciplinares* sobre os fenômenos e aponte e possibilite a *solução de problemas sociais* (ensinar com extensão). Uma nova cultura que valorize o trabalho dos docentes na graduação.

Assim, o conhecimento não pode ficar retido nas salas de aula das universidades, deve obrigatoriamente auxiliar na formação do acadêmico enquanto cidadão ativo e proporcionar pensamento crítico para sua atuação na sociedade e na escola. Para tanto, cabe a universidade definir estratégias para inserir no processo de ensino a criticidade necessária (FREIRE, 2001).

Neste sentido, o conhecimento deve ser aplicado na melhoria da qualidade de vida, auxiliando na resolução dos problemas e desafios que vão surgindo, sendo possível compreender o quanto é importante ao docente da Educação Superior desenvolver o conteúdo de forma significativa. A partir disso, compreende-se a importância da metodologia no processo de ensino e aprendizagem na/da Educação Superior, bem como a valorização da docência no processo formativo.

Pimenta e Almeida (2009) constata que não há um preparo e às vezes falta conhecimento por parte dos docentes e de seus acadêmicos do que realmente significa o processo de ensino aprendizagem. Diante disso, deve-se dar importância na formação dos docentes da Educação Superior para que estes venham compreender a aprendizagem em todos os aspectos e possam implementar práticas que eleve a qualidade da formação dos futuros licenciados que estão nos espaços educativos.

Entra em cena a Pedagogia Universitária, que deve orientar o docente nas abordagens necessárias de metodologias e reflexões para o bom desempenho de suas atividades em sala de aula. Entretanto, cabe exemplificar que esse conceito é recente no âmbito da Educação Superior e pouco conhecido pelos docentes, desse nível (conforme será demonstrado neste estudo).

Cunha (2009, p. 370) entende por Pedagogia Universitária

[...] um campo polissêmico de produção e aplicação dos conhecimentos pedagógicos na educação superior [...] é, também, um espaço de conexão de conhecimentos, subjetividades e culturas, que exige um conteúdo científico, tecnológico ou artístico altamente especializado e orientado para a formação de uma profissão [...] Pressupõe, especialmente, conhecimentos no âmbito do currículo e da prática pedagógica que incluem as formas de ensinar e de aprender. Incide sobre as teorias e as práticas de formação de docentes e dos estudantes da educação superior. Articula as dimensões do ensino e da pesquisa nos lugares e espaços de formação. Pode envolver uma condição institucional, considerando-se como pedagógico o conjunto de processos vividos no âmbito acadêmico.

Enfatiza-se que através dessa perspectiva teórica que o docente universitário terá subsídios para compreender melhor sobre metodologia, didática e saberes pedagógicos, utilizando essas informações nas suas aulas e facilitando o processo de ensino aprendizagem. Deve-se surgir iniciativas no intento de inserir esse conhecimento no cotidiano dos docentes para que possa melhorar a qualidade da Educação Superior.

Segundo Bitencourt (2014), a Pedagogia Universitária é um conceito que deveria estar no centro das discussões das instituições de Educação Superior, pois seus referenciais teórico-metodológicos potencializariam as reflexões sobre a qualidade, integrando-se efetivamente com a sociedade, e fortalecendo a interface entre universidade e Educação Básica.

O destaque aqui, nessa investigação, se encaminha no sentido de perceber a importância do conhecimento pedagógico neste nível de ensino, ou seja, o docente é capaz de entender como desenvolver a aprendizagem em seus acadêmicos. Freire (2001) destaca que na sala aula acontece um ciclo de aprendizagem no qual o docente ensina e aprende ao mesmo tempo, nota-se que ocorre uma troca de conhecimentos entre os integrantes da ação pedagógica.

É importante retomar a idéia da Pedagogia Universitária como fonte de conhecimento para elevar os saberes docentes acerca dos processos didáticos, propondo formas de aprendizagem diversificadas. Porém, observa-se que o tema ainda é desconhecido. Dessa forma, Bazzo (2007) reitera que existe pouco reconhecimento da formação pedagógica por parte do docente universitário, uma vez que, esse tipo de conhecimento o auxiliará dando a importância devida ao processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos. Ou seja, o docente precisa ter

consciência de seu papel enquanto formador dos futuros licenciados que atuarão nos diversos níveis da Educação.

Para ratificar essa postura Isaia e Bolzan (2007, p. 113, grifo do autor) esclarecem que,

[...] torna-se, assim, imperativo pensarmos em *Pedagogias Universitárias* que contemplem a especificidade epistemológica deste nível de ensino. Dentro desta perspectiva, as atividades formativas precisam estar vinculadas a docentes conscientes de sua atuação como docentes e como formadores de outros profissionais e a um projeto institucional de formação.

Compreende-se, então, que não é possível dissociar processo de ensino aprendizagem e formação pedagógica do docente universitário, pois através do saber pedagógico pode conhecer metodologias diversificadas e aplicá-las em sala de aula.

Finalmente, é possível esclarecer que a Pedagogia Universitária é de suma importância, pois pode conscientizar os docentes sobre a visão que possuem sobre a aprendizagem na Educação Superior. Contudo, cabe também as universidades incluírem esse conhecimento pedagógico na formação dos docentes através de cursos continuados e/ou grupos de estudos, além disso, incentivar o contato com novas metodologias de ensino e a participação de congressos e seminários que discutam essa especificidade.

Partindo desse pressuposto a Educação Superior necessita desse olhar especial acerca da Pedagogia Universitária, visto que, é um nível em franca expansão e pressupõe a necessidade do envolvimento do docente com os assuntos pedagógicos neste âmbito.

IMPRESSÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA

Ao longo do aporte teórico apresentou-se o conceito de metodologia e sua importância no processo ensino aprendizagem, tal como sua utilização pelos docentes, e numa parte subsequente, exprimiu-se a conceituação da Pedagogia Universitária e sua relevância na Educação Superior. Para aprofundar reflexões a respeito das temáticas desenvolvidas neste artigo foi realizada uma pesquisa de

campo (por *e-mail*) com docentes de diversas instituições de nível superior, em vários estados brasileiros, através de um questionário com perguntas estruturadas, para se ter uma idéia da percepção dos docentes sobre as temáticas elencadas.

Esse questionário iniciou-se com dados referentes à identificação do respondente, tais como: sexo, idade, tipo de instituição que leciona (pública/privada), curso e ano de graduação e se cursou Pós-graduação. No total foram entrevistados vinte e um docentes, dentre esses nove mulheres e doze homens, a faixa etária permeou dos vinte e cinco aos quarenta e cinco anos de idade. Quanto ao tipo de instituição dez atuam em universidade pública, oito lecionam nos dois tipos de instituições e três não informaram o local de trabalho.

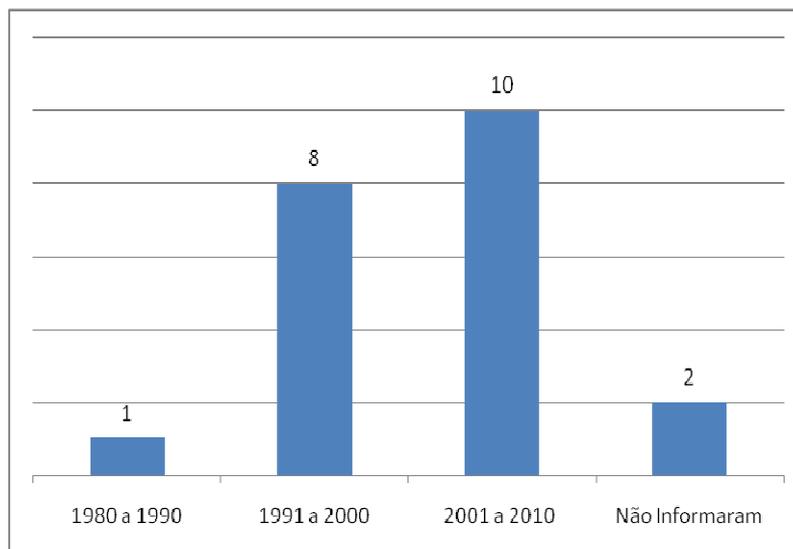
Sobre o curso de graduação, podem-se observar as informações na tabela que segue:

Quadro 1: Formação inicial (graduação)

CURSO DE GRADUAÇÃO	QUANTIDADE
Matemática	3
Letras	3
Computação	3
Educação Física	1
Serviço Social	1
Filosofia	1
Administração	1
Ciências Econômicas	1
Pedagogia	1
Licenciatura em Computação	1
História	1
Não informaram	4
TOTAL	21

Fonte: Egeslaine de Nez e Vanessa do Nascimento Silva – pesquisa de campo realizada com docentes (2010).

Quanto ao ano de término da graduação a categorização se estabeleceu da seguinte forma:

Gráfico 1: Ano do término da graduação

Fonte: Egeslaine de Nez e Vanessa do Nascimento Silva – pesquisa de campo realizada com docentes (2010).

Através dos dados apresentados percebe-se que a maior parte dos docentes concluiu seu curso de graduação recentemente, ou seja, nos últimos dez anos. Dessa forma, infere-se que consecutivamente exercem a docência há pouco tempo (são jovens) e ainda possuem um período ativo de trabalho na Educação até a sua aposentadoria. Quando perguntados sobre a formação em nível de Pós-graduação, dezesseis cursaram ou estão cursando, três não fizeram e dois não responderam. As áreas de aprofundamento variaram entre Educação, Computação, Administração e Ciências Cartográficas.

Partindo para as questões que complementavam a caracterização dos respondentes, uma se referia ao motivo da escolha do magistério, foram diversas as respostas: dezessete responderam que gostavam de dar aula, com afinidade por essa profissão e queriam ser docentes, um afirmou que a docência é uma forma de complementar a renda. Outro disse que escolheu porque se trata de compartilhar conhecimentos, houve um que indicou a docência pela falta de opção, e, por fim, outro que relatou assumir o magistério pela oportunidade de concurso público.

É perceptível que os entrevistados escolheram a docência por diversos fatores. Compreende-se que a opção pode interferir no modo como os docentes desenvolvem suas práticas, uma vez que, um indivíduo que escolhe pela docência porque simpatiza com a profissão, acaba desenvolvendo suas atividades de forma

mais prazerosa tendo um aproveitamento mais efetivo do seu trabalho, diferente do que escolheu apenas para ser “funcionário público”.

Seguindo o questionário, foi perguntado se sua formação ofereceu suporte para a atuação enquanto docente: dezoito responderam que sim, apenas três disseram que ofereceu pouco suporte. Nessa perspectiva, é louvável saber que as universidades estão se preocupando em oferecer subsídios inerentes ao bom desenvolvimento da docência, visto que a maioria dos entrevistados assegurou positivamente seu posicionamento.

Noutra pergunta solicitou-se se a instituição oferecia formação continuada: 90% disseram que sim, 10% responderam que não. Através desses indicativos, percebe-se também a disposição das universidades em oferecer formação para que os docentes melhore suas atividades desempenhadas nas salas de aula universitárias. Ou seja, compreende-se que as instituições buscam qualificá-los, aperfeiçoando consecutivamente a qualidade do ensino ofertado.

No desdobramento do questionário que tratava das práticas docentes com vistas às metodologias e a Pedagogia Universitária, a pergunta seguinte explorava os docentes sobre o tipo de metodologias que utilizavam. As respostas encontradas foram diversas, destacando-se as constantes na tabela que segue:

Quadro 2: Metodologias utilizadas pelos docentes

METODOLOGIAS	QUANTIDADE
Aula expositiva	8
Seminários	8
Dinâmicas	6
Leitura em grupo	5
Construtivista	1
Métodos da instituição	1
Avaliação	1
TOTAL	30⁷

Fonte: Egeslaine de Nez e Vanessa do Nascimento Silva – pesquisa de campo realizada com docentes (2010).

⁷ Como o questionário possibilitava resposta aberta, os docentes descreveram suas opiniões que foram condensadas e geraram uma quantidade maior de indicativos do que o número total de questionários aplicados.

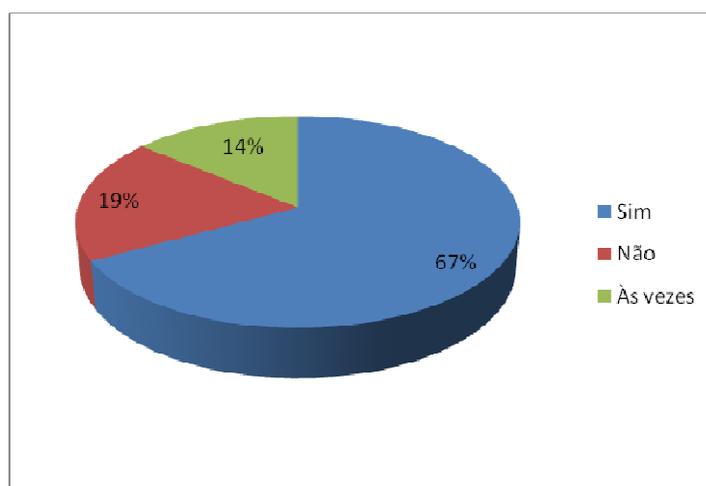
Percebe-se, que os procedimentos mais citados foram aula expositiva, dinâmicas e seminários. Diante desse panorama, compreende-se que os docentes utilizam metodologias diferenciadas buscando tornar a aprendizagem mais significativa e as aulas atrativas. Assim, reitera-se a percepção de que essas metodologias são eficazes na compreensão dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Sua utilização é uma alternativa viável e coerente para desenvolver o interesse dos acadêmicos.

Observou-se que a aula expositiva ainda é a forma mais utilizada, no entanto é importante ressaltar que não se condena sua utilização no espaço universitário, mas é preciso agregá-la a outras metodologias. Busca-se, dessa forma, melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem, despertando o interesse por parte dos discentes.

Também se evidenciou que a categoria “avaliação” que foi indicada na tabela como sendo uma metodologia, demonstra desorientação com relação ao seu conceito. Isso significa dizer que são ações distintas, mas complementares da prática docente, isso tem aporte teórico e foi destacado na definição de metodologia apresentada no estado de conhecimento anteriormente abordado.

Quando os docentes foram indagados se costumam realizar dinâmicas de grupo, foram obtidas as seguintes informações:

Gráfico 2: Utilização de dinâmicas de grupos



Fonte: Egeslaine de Nez e Vanessa do Nascimento Silva – pesquisa de campo realizada com docentes (2010).

Neste caso, comprova-se que dentre os docentes entrevistados, a maioria diversifica suas aulas utilizando-se desse tipo de metodologia. Isso demonstra que existe uma variedade de formas metodológicas usufruídas pelos respondentes, que intercalam atividades com a finalidade de proporcionar aulas mais atrativas e interessantes aos acadêmicos.

Ainda assim, existem docentes que disseram não fazer uso de nenhuma metodologia diferenciada nas salas de aula da Educação Superior, cabe destacar a importância de esclarecer sobre os saberes pedagógicos e a Pedagogia Universitária, para que possam reconhecer sua necessidade para o desenvolvimento de aulas interativas e instigantes. É profícuo que a universidade possua uma gama de grupos de estudos e/ou cursos de formação continuada, que ofereça subsídios teóricos no intuito de levar conhecimentos didático-metodológicos que auxiliarão na aprendizagem.

Outra pergunta feita aos entrevistados consistia em saber sua opinião acerca das aulas expositivas. As respostas foram mensuradas da seguinte forma: oito docentes disseram que são necessárias; cinco docentes afirmaram que são ótimas; três responderam que são boas, um disse que as aulas poderiam ser melhores se tivessem recursos tecnológicos disponíveis, dois relataram que devem ser bem planejadas para não se tornarem cansativas e dois não responderam ao complemento dessa questão. Um dos relatos indica que:

As aulas expositivas intercaladas com aulas práticas em que os acadêmicos produzam, são válidas, principalmente se utilizados outros recursos. Já aulas totalmente expositivas, sem promover nenhum tipo de intercâmbio entre o docente e aluno ou entre os próprios acadêmicos, não iriam contribuir satisfatoriamente com a aprendizagem.

Ressalta-se a percepção do docente diante da importância da aula expositiva, pois percebe a necessidade de diversificar suas aulas com outras possibilidades metodológicas, fazendo com que o espaço educativo se transforme em um ambiente dinâmico.

Nesse contexto, a metodologia de ensino e a Pedagogia Universitária vem apresentar aos docentes caminhos alternativos para desenvolver o

conteúdo,⁸ ratificando a exposição da necessidade de evidenciar aos docentes outras metodologias que irão auxiliar no processo de aprendizagem tanto na Educação Superior quanto em outros níveis de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da exposição realizada ao longo desta investigação, foi possível perceber a importância da metodologia de ensino e da Pedagogia Universitária na formação dos docentes universitários, pois auxiliam no desenvolvimento e no desempenho de suas atividades em sala de aula e, consecutivamente, na qualidade do ensino. Esses encaminhamentos demonstram que para se obter um efetivo processo de ensino aprendizagem e um adequado relacionamento docente acadêmico, é imprescindível aprofundar reflexões sobre os saberes pedagógicos.

Houve a percepção de que é notório ao docente do nível superior conhecer sobre a Pedagogia Universitária, pois apesar de ser recente, pode nortear suas práticas e indicar como proceder na utilização de metodologias e formas diferenciadas na explanação dos conteúdos didáticos, além de outros elementos tão importantes quanto.

Sendo assim, refletindo sobre a metodologia de ensino e a Pedagogia Universitária, há a possibilidade de melhorar a qualidade na educação, visto que, qualificam-se licenciados que se tornam melhores profissionais para atuarem em suas respectivas áreas de formação. Ainda com relação à Pedagogia Universitária, verifica-se a crescente realização de seminários, eventos que apresentam propostas para complementar a prática pedagógica dos docentes universitários.

⁸ Há ainda outro estudo que tratou especificamente do conceito de Pedagogia Universitária que foi realizado pelas pesquisadoras em 2012, onde foram entrevistados quatorze docentes da Educação Superior. Quando abordados sobre seu significado, doze disseram que desconheciam e dois afirmaram que se relacionava à prática educativa. Com os dados complementares dessa investigação, foi possível compreender que a temática abordada é nova, porém, imprescindível para o desenvolvimento de propostas que possam inserir os conhecimentos da Pedagogia Universitária nas universidades, possibilitando aos docentes desenvolver um trabalho voltado para a aprendizagem efetiva dos seus acadêmicos. Percebeu-se, que o tema ainda é pouco conhecido, no entanto os docentes demonstraram grande interesse em compreender o significado do termo e principalmente de sua aplicação nas universidades.

Com relação à pesquisa de campo, os resultados obtidos comprovaram que o docente universitário está procurando se qualificar e diversificar suas ações, pois intercala metodologias diferentes. Desse modo, os docentes colaboram com a aprendizagem dos seus acadêmicos, tornando-se mediadores no processo de ensino.

Portanto, considera-se de grande relevância que os docentes da Educação Superior adquiram esses saberes, que ajudarão na melhoria da qualidade da aprendizagem deste nível de ensino que tanto necessita de reflexões apuradas e de um olhar pedagógico durante seu desenvolvimento.

Ressalta-se, por fim, que se esse conhecimento pedagógico não faz parte da formação inicial dos docentes universitários, contudo, pode ser construído através de grupos de estudos e Programas de Pós-graduação (Especialização), que vão auxiliar o docente a ampliar seu conhecimento incluindo saberes, como a metodologia de ensino e Pedagogia Universitária no âmbito da Educação Superior.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

AMARAL, Ivan Amoroso do. Metodologia do ensino de ciências como produção social. 2006. Disponível em: <[http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/downloads/proesf-Metodologia Ensino Ciencias-Ivan.pdf](http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/downloads/proesf-Metodologia%20Ensino%20Ciencias-Ivan.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2010.

BAZZO, Vera Lúcia. Dilemas da profissionalidade docente na educação superior: entre o cientista e o mestre. In: FRANCO, Maria Estela Dal Pai; KRAHE, Elizabeth Diefenthaler. (Org.). Pedagogia universitária e áreas de conhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

BITENCOURT, Lóriége Pessoa. **Pedagogia universitária potencializada no diálogo reflexivo sobre educação matemática: quando três gerações de educadores se encontram**. 2014. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. A educação superior e o campo da pedagogia universitária: legitimidades e desafios. In: ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Dóris Pires de Vargas. (Org.). **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

DALBERIO, Maria Célia Borges; DALBERIO, Osvaldo. A formação docente: a mediação da didática para um ensino de melhor qualidade. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n. 51/5, p. 1-11, fev. 2010. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/3246Dalberio.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2010.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília, DF: INEP, 2007.

FORESTI, Miriam Celí Pimentel Porto. Sobre prática pedagógica, planejamento e metodologia de ensino: a articulação necessária. In: PINHO, Sheila Zambello de (Coord.). **Oficina de estudos pedagógicos: reflexões sobre a prática do ensino superior**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Editora UNESP/Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Educação superior e modelos institucionais. In: MOROSINI, Marília Costa (Ed.). **Seminário Internacional de Educação Superior da Comunidade de Países de Língua Portuguesa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/cplp/arquivos/morosini.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Dóris Pires de Vargas (Org.). **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

JARÁ, Oscar. **O que é metodologia**. [19--?]. (mimeo.).

NEZ, Egeslaine de. **Metodologia do ensino: o pensar e o fazer em sala de aula**. 2012. (mimeo.).

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. Pedagogia Universitária: valorizando o ensino e a docência na Universidade de São Paulo. In: _____; _____. (Org.). **Pedagogia universitária**. São Paulo: Ed. USP, 2009.

SILVA, Vanessa do Nascimento; NEZ, Egeslaine de; BITENCOURT, Lóriége Pessoa. A realidade escolar contemporânea: estado da arte sobre a pedagogia universitária com desdobramentos para a Educação Básica. In: **ENCONTRO NACIONAL DA DIDÁTICA E DA PRÁTICA DE ENSINO**, 16., 2012, Araraquara.

Artigo recebido em: 11/03/2014.
Aprovado em: 31/08/2014.